PREFEITURA MUNICIPAL DE TANQUE DO PIAUÍ
EXTRATO DE CONTRATO

PREGÃO 005/2018. Objeto: Aquisição de material de limpeza. CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE TANQUE DO PIAUÍ. CONTRATADA: **JORGE BATISTA & CIA LTDA- CNJP/MF nº** 07.222.188/0005. VALOR: R$ 149.619,00. **PRAZO:** 12 meses. ASSINATURA: 20/03/2019. RECURSO: Orçamento geral.

PREGÃO 005/2018. Objeto: Aquisição de material de limpeza. CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE TANQUE DO PIAUÍ. CONTRATADA: **FRANCISCO DAS CHAGAS BATISTA DA SILVA JUNIOR-ME** -CNJP/MF sob o nº 11.494.673/0001-61 VALOR: R$ 166.790,50. **PRAZO:** 12 meses. ASSINATURA: 20/03/2019. RECURSO: Orçamento geral.

Tanque do Piauí (PI), 21 de março de 2019.
Prefeito Municipal

FUNDO PREVIDENCIÁRIO DO MUNICIPIO DE SIGEFREDO PACHECO - SIGEFREDO PACHECO PREVIDÊNCIA

POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2019

Política de Investimentos

1. Introdução

Atendendo à Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 3.922, de 25 de novembro de 2010(com redação dada pela Resolução Nº 4.604, de 19/10/2017), o FUNDO PREVIDENCIÁRIO DO MUNICIPIO DE SIGEFREDO PACHECO - SIGEFREDO PACHECO PREVIDÊNCIA apresenta sua Política de Investimentos para o exercício de 2019, aprovada por seu órgão superior competente (Conselho de Administração).

A elaboração da Política de Investimentos representa uma formalidade legal que fundamenta e norteia todo o processo de tomada de decisão relativo aos investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social - FUNDO PREVIDENCIÁRIO DO MUNICIPIO DE SIGEFREDO PACHECO - SIGEFREDO PACHECO PREVIDÊNCIA, empregada como instrumento necessário para garantir a consistência da gestão dos recursos em busca do equilíbrio econômico-financeiro.

Os fundamentos para a elaboração da presente Política de Investimentos estão centrados em critérios técnicos de grande relevância. Ressalta-se que o principal eixo a ser observado, para que se trabalhe com parâmetros sólidos, é aquele referente à análise do fluxo de caixa atuarial da entidade, ou seja, o equilíbrio entre ativo e passivo, levando-se em consideração as reservas técnicas atuariais (ativo) e as reservas matemáticas (passivo) projetadas pelo cálculo atuarial.

2. Objetivo

A Política de Investimentos do FUNDO PREVIDENCIÁRIO DO MUNICIPIO DE SIGEFREDO PACHECO - SIGEFREDO PACHECO PREVIDÊNCIA tem como objetivo estabelecer as diretrizes das aplicações dos recursos garantidores dos pagamentos dos segurados e beneficiários do regime. Visam atingir a meta atuarial definida para garantir a manutenção do seu equilíbrio econômico-financeiro e atuarial, e tem sempre presentes os princípios da boa governança, da segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência.

A Política de Investimentos possui ainda, como objetivo específico, zelar pela eficiência na condução das operações relativas às aplicações dos recursos, buscando alocar os investimentos em instituições que possuam as seguintes características: a) solidez patrimonial; b) experiência positiva no exercício da atividade de administração de grandes volumes de recursos; c) ativos com adequada relação risco X retorno.

Para cumprimento do objetivo específico e considerando as perspectivas do cenário econômico, a política estabelecerá a modalidade e os limites legais e operacionais, buscando a mais adequada alocação dos ativos, à vista do perfil do passivo no curto, médio e longo prazo, atendendo aos normativos da Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 3.922, de 25 de novembro de 2010(com redação dada pela Resolução Nº 4.604, de 19/10/2017).

3. Cenário Econômico Externo para o Exercício de 2019

Apesar de não existir, neste momento, ameaça de recessão, o crescimento econômico global pode estar perdendo a pujança do passado recente. As novas e importantes projeções do FMI (Fundo Monetário Internacional) para o PIB mundial não são animadoras.

A instituição anunciou redução de 3,9% para 3,7% na sua projeção de crescimento da economia global, tanto para 2018, quanto para 2019. O motivo da revisão negativa começa pela guerra comercial entre Estados Unidos e China, onde os impactos começarão a ser mais nítidos a partir do ano que vem.

O PIB dos Estados Unidos tende alcançar 2,9% este ano, mas deve recuar para 2,5% em 2019. Na China, o PIB deve alcançar 6,6% este ano, ritmo muito abaixo dos tempos de 10% ao ano, por sinal uma das principais válvulas de impulso ao crescimento da grandes economias exportadoras de commodities, como o Brasil. Em 2019 os chineses devem crescer 6,2%, registrando mais uma diminuição do PIB. Além da disputa comercial entre Estados Unidos e China, afetam o crescimento global desempenhos abaixo do esperado, como Japão e Reino Unido.

No seu relatório Global Stability Report o FMI enfatiza o risco para os países emergentes de uma forte saída de capitais e redução media no PIB de 0,4 pontos percentuais (PP) em um contexto de condições políticas monetárias contracionistas.

Os fatores por trás dessa piora do quadro externo são conhecidos há algum tempo. É o caso da gradual redução dos estímulos monetários introduzidos pelos bancos centrais dos países desenvolvidos após a crise de 2008. O Banco do Japão apontou que não acredita que o país ainda precise dos fortes estímulos monetários dos últimos anos. O Banco Central Europeu (BCE) reduziu o volume de compras de títulos no mercado e confirmou que vai encerrar o programa de "afrouxamento quantitativo" no final do ano, e espera começar a subir os juros no último trimestre de 2019. O Fed, Banco Central Americano, por sua vez, já está reduzindo a liquidez, contraindo seu balanço ao ritmo de US$ 50 bilhões mensais, além de já estar a subir os juros, este sinalizou mais uma alta de 0,25 pp em desembro, três altas em 2019 e outra em 2020.

Nos mercados emergentes com problemas fiscais (Turquia, Argentina, Indonésia, México, África do Sul e Brasil), existe pressão negativa adicional por conta das crescentes taxas de juros em títulos de renda fixa de baixo risco, deste grupo os casos mais preocupantes são os da Turquia e Argentina.

Na Turquia, por exemplo, o PIB vai ser praticamente zero este ano (projeção de 0,4%), muito abaixo do crescimento de 3,5% alcançado em 2017. Na Argentina, importante parceiro comercial do Brasil, o caso é ainda mais dramático. Após registrar crescimento de 2,9% no ano passado, a economia argentina deve fechar este ano com recessão de -2,6%.

Outra situação delicada na Argentina está com o crescente endividamento do BCRA (autoridade monetária local). Numa tentativa desesperada de conter a inflação e evitar a fuga de capitais, o Banco Central da Argentina está pagando pouco mais de 70% ao ano aos investidores que compram Leliqs (títulos da dívida de curto prazo).

(Continua na próxima página)